

PRÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Educação política e extensão universitária na Câmara Municipal de Campinas

Camila Estela Cassis Augusto ^{1*}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: cassiscamila@gmail.com

*autor correspondente

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de criação do Projeto de Extensão em Educação Política (PROEEP - UNICAMP) e seu trabalho em parceria com a Câmara Municipal de Campinas. Objetiva-se demonstrar como o diálogo democrático é central tanto para a educação política quanto para as ações extensionistas como um todo, desde a idealização dos projetos de extensão até a sua aplicação. Por meio do relato de experiência e da análise de dados coletados por meio de questionários, conclui-se que, embora alunos de escolas públicas e particulares tenham percepções distintas acerca do espaço para a educação política em suas escolas, ambos os grupos de estudantes têm maior engajamento e interesse por compreender sobre o funcionamento da política quando são colocados em dinâmicas de aprendizado nas quais têm protagonismo e autonomia.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Política; Cidadania; Ciências Humanas e Sociais; Câmara Municipal.

Political education and university extension at Campinas City Council

ABSTRACT

This article presents the process of creation of the Extension Project in Political Education (PROEEP - UNICAMP) and its work in partnership with the Campinas City Council. The objective is to demonstrate how democratic dialogue is central for both political education and for extension actions as a whole, from the idealization of the extension projects to their application. Through the experience report and the analysis of data collected through questionnaires, it is concluded that, although students from public and private schools have different perceptions about the space for political education in their schools, both groups of students have greater engagement and interest in understanding the functioning of policy when they are involved in learning dynamics in which they play a leading role and have autonomy.

KEYWORDS

Political Education; Citizenship; Human and Social Sciences; City Council.

Submetido em: 31/08/2020 – Aprovado em: 15/06/2021 – Publicado em: 20/06/2021

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

1 INTRODUÇÃO

Casadei (2016), ao expor exemplos de projetos de extensão bem-sucedidos realizados em diversas universidades brasileiras, aponta dois grandes desafios que extensionistas no campo da educação política

enfrentam: a apatia dos alunos com relação à política e a pré-noção que eles têm sobre política que a limita a um espaço de "corrupção" e "brigas". O PROEEP - Projeto de Extensão em Educação Política, desenvolvido por discentes e docentes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UNICAMP), foi criado com o objetivo de superar esses desafios e aproximar os jovens da política, abordando-a de maneira mais abrangente, suas relações com a vida cotidiana e seus potenciais para criar melhorias na sociedade, estimulando a cidadania e a participação ativa. Para isso, oferece formações, cursos, oficinas, jogos e materiais educativos que partem do conhecimento científico produzido nas Ciências Humanas e Sociais.

Criado em 2019, o PROEEP iniciou suas atividades com o estabelecimento de uma parceria com a Escola do Legislativo (ELECAMP), órgão interno da Câmara Municipal de Campinas. Por meio dessa parceria, a equipe extensionista auxiliou no desenvolvimento da quarta edição do Parlamento Jovem Campinas, evento de formação política e cidadã para jovens de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares da cidade, no qual os jovens assumem o papel de “vereadores-mirins”, simulam o dia-a-dia dos vereadores e participam de plenárias, escrevem e debatem Projetos de Lei, assistem diversas palestras e debatem sobre soluções para superar problemas políticos, sociais, econômicos e ambientais e melhorar a cidade. Nessa parceria, o trabalho extensionista tinha como objetivo geral a potencialização da atuação democrática dos jovens e seu protagonismo político. Para isso, os objetivos específicos consistiam em 1) proporcionar aos estudantes um conhecimento mais aprofundado sobre a política e os instrumentos de participação no Poder Legislativo Municipal, 2) fornecer aos professores materiais e recursos didáticos para trabalhar conteúdos relacionados à formação política e cidadã em sala de aula, e 3) aproximar os jovens de escolas públicas e particulares de Campinas da universidade pública e do conhecimento científico produzido nas Ciências Humanas e Sociais, em especial no campo da Ciência Política.

Neste artigo pretende-se abordar duas questões centrais que permearam a atuação do PROEEP. A primeira diz respeito à criação do Projeto: como criar um projeto de extensão que parte do mesmo valor que queremos estimular nos jovens – a participação ativa voltada para a transformação? A segunda questão mira na proposição de caminhos possíveis para o trabalho extensionista no campo da educação política, partindo da atuação do PROEEP no Parlamento Jovem Campinas: afinal, como a Universidade Pública pode contribuir na formação política e cidadã dos jovens de modo a despertar o interesse e o engajamento deles?

2 METODOLOGIA

Para responder a primeira questão apresentada acima, mobiliza-se o estudo de caso e a análise da experiência do PROEEP no segundo semestre de 2019. Fui uma das criadoras do Projeto e estive presente em todas as etapas de seu trabalho extensionista. O presente relato, portanto, parte dessa perspectiva privilegiada. Já a segunda questão será respondida a partir da análise dos dados coletados no questionário “O que os alunos e alunas pensam sobre o Parlamento Jovem?”. Este questionário foi elaborado pela

equipe do PROEEP visando compreender as perspectivas dos/das jovens participantes do Parlamento Jovem a respeito dessa experiência, para que assim fosse possível desenvolver a parceria entre Câmara Municipal e Universidade Pública endereçando as necessidades e interesses concretos dos jovens no tange à educação política.

Foram entrevistados 34 vereadores-mirins, dentre os 66 que participaram da quarta edição do Parlamento Jovem Campinas, ocorrida no segundo semestre de 2019. Embora a ideia inicial fosse aplicar o questionário com todos eles, foi necessário adaptar essa proposta, pois observou-se que a participação assídua e ativa dos vereadores-mirins titulares era maior do que a dos vereadores-mirins suplentes. Assim, nossa amostra consistiu no primeiro grupo.

As informações coletadas através do questionário foram: Nome do/a jovem vereador/a, escola, se ele era suplente ou titular no Parlamento Jovem (PJ), como foi a eleição para o PJ na escola dele, se ele já possuía interesse prévio por política, o que ele achou de cada uma das etapas da formação política oferecida no PJ, o que ele mais gostou da experiência como um todo e se há espaço na escola dele para conversar sobre o que ele aprendeu no PJ. Agradeço às extensionistas Elizabete Pellegrini, Gêssica de Freitas e Thais Camargo pela sistematização dos dados coletados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A participação ativa dos jovens desde o ponto zero da extensão universitária

O PROEEP é um exemplo de projeto de extensão cujo ponto de partida e ponto de chegada é o mesmo: a participação ativa dos jovens voltada para a transformação. O Projeto foi idealizado como trabalho final de uma disciplina da licenciatura em Ciências Sociais (EL105, Tecnologias e Processos Educativos) pelas/os estudantes Camila Cassis Augusto, Jade Miranda Becari e Leonardo Joanes da Silva. Decididos a transformar a ideia em prática, buscaram o suporte dos docentes do Departamento de Ciência Política do IFCH/UNICAMP, que abraçaram a proposta – com destaque para o Prof. Dr. Frederico de Almeida e a Profa. Dra. Andréa Freitas, que assumiram a coordenação do projeto em 2019 e 2020, respectivamente. Então, a equipe passou a crescer e o Projeto foi institucionalizado.

O primeiro passo para a sua criação foi a observação participante do Parlamento Jovem Campinas, realizada ao longo do primeiro semestre de 2019. Nessa fase do projeto a equipe da Unicamp dialogou com as coordenadoras da Escola do Legislativo de Campinas (ELECAMP), com os/as jovens vereadores/as e com seus/suas professores/as que acompanhavam a jornada. A partir desse diálogo, criou-se um caminho de trabalho extensionista a ser trilhado em conjunto, que teve como ponto de partida as próprias demandas dos/as professores/as das escolas participantes, bem como demandas da própria ELECAMP com relação ao aprimoramento do projeto. Dessa forma, o PROEEP surgiu visando concretizar uma ponte de diálogo entre os espaços legislativo, escolar e universitário.

A proposta de ação para 2019 consistiu em: 1) o desenvolvimento de jogos didáticos para introduzir os jovens ao entendimento do funcionamento da política legislativa nacional; 2) o assessoramento dos jovens-vereadores no processo de escrita dos Projetos de Lei; 3) a realização de um Seminário em conjunto, composto em parceria com a ELECAMP e a Câmara Municipal de Campinas, com participação dos professores das escolas matriculadas no Parlamento Jovem, para debater acerca do papel que as ações do Parlamento Jovem e da UNICAMP têm na formação dos estudantes e no desenvolvimento de sua cidadania. No segundo semestre de 2019 o projeto iniciou suas atividades extensionistas. As ações mais marcantes nesse primeiro semestre de trabalho foram: a confecção de uma videoaula sobre o processo de tramitação de Projetos de Lei municipais; a realização do seminário "O Papel da Educação Política no Fortalecimento da Democracia", que ocorreu no dia 07/11/2019 no Plenário da Câmara e contou com a participação das/os jovens vereadoras/es, suas/seus professoras/es, as palestrantes Prof. Dra. Andréa Freitas e Joyce Luz, doutoranda em Ciência Política na USP, e do público externo; e a aplicação dos jogos "Cargos e Cargas", "Jogo do Debate" e "Passa ou Repassa", criados pelo Fast Food da Política, a partir dos quais foram mediados debates com os/as jovens sobre a divisão dos três poderes no Brasil, a lógica e os efeitos dessa divisão, as regras básicas de um debate parlamentar e adaptar o último jogo para a realidade do município de Campinas.

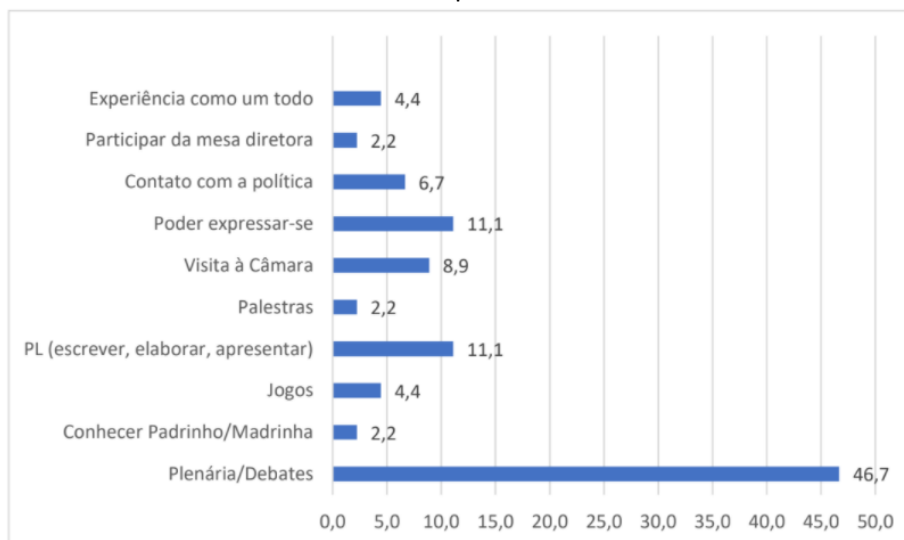
Assim, o PROEEP, em seu primeiro ano de trabalho, mostrou um caminho no qual as/os alunas/os são a parte central da extensão universitária, seja como desenvolvedores ou como público-alvo das ações de extensão. Esse trabalho, assim como a educação política, tem em seu cerne o diálogo democrático: entre discentes e docentes da Universidade e entre Universidade, Câmara Municipal e escolas públicas e privadas do município.

3.2 A Universidade Pública e o engajamento dos jovens na educação política

Os gráficos abaixo foram produzidos a partir dos dados coletados no questionário "O que os alunos e alunas pensam sobre o Parlamento Jovem?". A Figura 1 traz as respostas dos/as jovens vereadores/as à questão: "o que você mais gostou dessa experiência como um todo?". É notável que as plenárias e os debates realizados nelas destacam-se amplamente das outras atividades da experiência mencionadas pelos/as jovens, aparecendo em 46,7% das respostas. Empatadas em segundo lugar estão "Poder expressar-se" e "Projeto de Lei (PL) – escrever, elaborar, apresentar", ambas com 11,1%.

Observou-se que, dos 5 vereadores-mirins que elegeram "Poder expressar-se" como uma das melhores partes da experiência, 3 eram de escolas municipais e 2 de particulares, e, dos 21 vereadores mirins que elegeram "Plenária/Debates", 9 eram de escolas municipais, 6 de escolas estaduais e 6 de escolas privadas. Esses dados evidenciam que as dinâmicas que mais geram interesse e engajamento dos estudantes no processo de formação política são as que mais dão destaque para suas vozes e opiniões, e nas quais eles têm protagonismo e autonomia, como a elaboração de seus Projetos de Lei e os debates nas plenárias.

Figura 1. O que os/as jovens vereadores/as mais gostaram da experiência da 4ª edição do Parlamento Jovem Campinas?



Fonte: os autores (2020)

A Figura 2 traz as respostas para a pergunta: “há espaço na sua escola para tratar do que você aprendeu no Parlamento Jovem?”. 57% dos jovens destacou que sua escola é muito aberta para tais assuntos, ao passo em que 21% afirmou que sua escola é pouco aberta e 22% afirmou que não percebe abertura alguma.

Figura 2. Há espaço nas escolas dos/as jovens vereadores/as para tratar do que eles/as aprenderam na 4ª edição do Parlamento Jovem Campinas?



Fonte: os autores (2020)

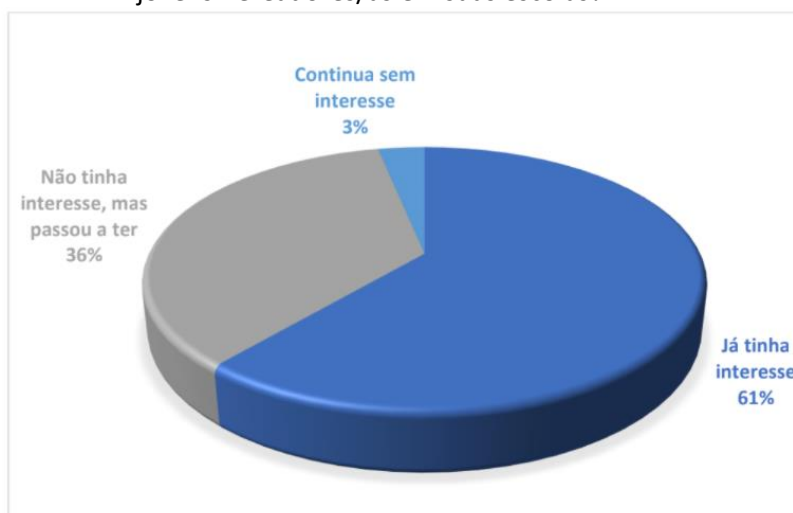
No questionário, abrimos espaço para que os jovens complementassem suas respostas como preferissem, trazendo informações adicionais que pudessem nos ajudar a compreender mais a fundo suas perspectivas e opiniões. Ao serem perguntados sobre sua percepção da existência ou não de abertura em suas escolas para abordar as questões de educação política trazidas no Parlamento Jovem, muitos estudantes falaram sobre o processo de eleição prévia que é realizado nas escolas para selecionar os jovens que participarão no programa. Dos 16 vereadores mirins que disseram que a eleição nas escolas contou

com uma campanha com elaboração e debate de propostas, apenas 2 eram de escolas particulares, sendo 5 de escolas estaduais e 9 de municipais. Dos 8 vereadores mirins que disseram que a escola não tem abertura para o tratamento dos assuntos abordados no Parlamento Jovem, apenas 1 é particular, sendo os outros 7 de escolas públicas (3 municipais e 4 estaduais).

Esse dado permite observar que, embora a maioria dos jovens que considera não existir espaço para conteúdo de educação política seja de escolas públicas, foi também nas escolas públicas que ocorreram a maioria das eleições com campanhas e debate de propostas. Pode-se concluir que esse processo de eleição, que antecede a experiência do Parlamento Jovem em si, poderia ser uma oportunidade de começar a conversa sobre política nas escolas, e que a formação dos jovens poderia ser beneficiada caso investíssemos nossos esforços em colaborar na construção desses processos eleitorais.

Por último, a Figura 3 responde à pergunta: “você já possuía interesse por política antes da eleição para jovem vereador em sua escola?”. 61% dos estudantes afirmou que já possuía interesse e 3% afirmou que não possuía e continua sem interesse. O número mais interessante para nós é o de 36%, que afirmou que não possuía interesse em política antes, mas que passou a se interessar. Esse interesse por política expressou-se nos jovens na forma de interesse por candidatar-se futuramente à cargos políticos, interesse por compor grêmios estudantis, mas também na forma de interesse por votar nas próximas eleições e manter-se melhor informado acerca dos candidatos.

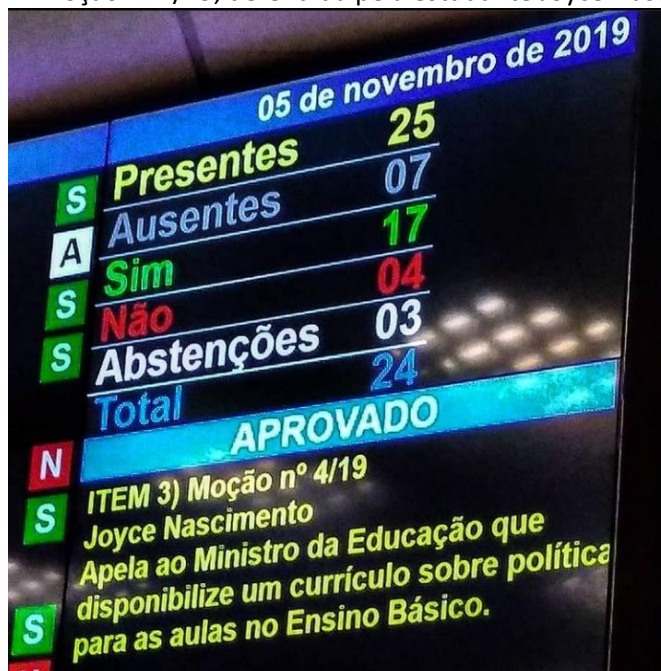
Figura 3. Os/as jovens vereadores/as já possuíam interesse por política antes das eleições para jovens-vereadores/as em suas escolas?



Fonte: os autores (2020)

Adiciona-se também aos dados apresentados na Figura 3 uma das proposições legislativas escritas e apresentadas em Plenário por uma das estudantes. É a Moção nº 4/19, defendida pela estudante Joyce Nascimento, que “Apela ao Ministro da Educação que disponibilize um currículo sobre política para as aulas no Ensino Básico”, como mostra a Figura 4.

Figura 4. Moção nº 4/19, defendida pela estudante Joyce Nascimento



Fonte: os autores (2020)

Debatida em Plenário pelos jovens vereadores e aprovada pelo voto de 17 dos 25 presentes, a elaboração e defesa dessa proposição pela estudante, bem como sua aprovação por ampla maioria dos estudantes, evidencia o interesse deles por política, e a percepção de que o conhecimento sobre o funcionamento da política deveria ser ensinado no Ensino Básico, pois é instrumento essencial para a cidadania.

4 CONCLUSÕES

Os dados apresentados permitem concluir que a Universidade Pública e a extensão universitária podem contribuir na formação política e cidadã dos jovens a partir de iniciativas que coloquem a universidade, a escola e o Poder Legislativo em diálogo. Além disso, observa-se que os processos educativos voltados para a educação política que mais despertaram o interesse e engajamento dos vereadores-mirins foram aqueles nos quais eles tiveram mais protagonismo e autonomia para elaborar suas próprias propostas e debatê-las – seja nas Reuniões Plenárias que ocorreram ao longo do próprio Parlamento Jovem ou nas eleições de seleção dos estudantes, que ocorrem antes do Parlamento Jovem, nas escolas participantes. É possível perceber, portanto, que o trabalho extensionista no campo da educação política é capaz de despertar o interesse dos jovens pela política, e esse interesse toma diversas formas, desde o interesse em conhecer melhor as candidaturas e votar nas próximas eleições até o engajamento em uma possível carreira política.

REFERÊNCIAS

CASADEI, E. B. (2016). *A Extensão Universitária em Comunicação para a Formação da Cidadania*. São Paulo: Cultura Acadêmica

Artigo submetido ao sistema de similaridade